



## **ESTUDO DA FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DE *Scaptocoris castanea* EM SORGO NAS CONDIÇÕES DO ARENITO CAIUÁ -PR**

Wagner Pereira Silvano Duran (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ana Paula de Azevedo (colaborador), Renan Rizzato Espessato (colaborador), Dionys Vieira Rodrigues (colaborador), Marcos Vinicius da Rocha Alves (colaborador), Lucas Jean Emidio Dos Santos (colaborador), Julio César Guerreiro (Orientador).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias/UMUARAMA, PR.

### **Fitossanidade: Entomologia Agrícola**

**Palavras-chave:** praga do solo, grade amostral, distribuição espacial.

### **Resumo:**

*S. castanea* é um percevejo de hábito subterrâneo que se alimenta da seiva da raiz, em um processo contínuo de sucção, determinando acentuado atraso no desenvolvimento das plantas atacadas. O objetivo deste trabalho foi a determinar a flutuação populacional de *S. castanea* na cultura do sorgo no município de Xambrê - PR. O experimento foi conduzido durante o ano de 2016 numa área comercial de 20 ha, que foi dividida em grades de 0,5 ha, correspondendo às áreas amostrais. As avaliações de flutuação populacional foram realizadas mensalmente e consistiram da retirada de solo, na profundidade de 0-10, 10-20, 20-30 e 30-40 cm em cada grade (parcela). Observou-se que o pico de ocorrência de *S. castanea* se deu no mês de junho.

### **Introdução**

O percevejo castanho *Scaptocoris castanea* é pertencente à família Cydinidae, e são hemípteros que vivem enterrados no solo e sugam a seiva e causando prejuízo em várias plantas de interesse econômico, como observado para pastagens. (Gallo et al., 2002). Com sua alimentação, através da sucção da seiva das raízes, injetam toxinas, causando o amarelecimento e prejuízos no crescimento de plantas, podendo implicar na morte daquelas que foram atacadas. (Pessa et al., 2013).





O percevejo castanho ocorre durante todo o ano, e sua movimentação no perfil do solo pode variar de acordo com a umidade do mesmo, de maneira que em períodos de excedente hídrico, que corresponde aos meses de revoadas, sua ocorrência é mais comum na superfície do perfil do solo, entre 0-20 cm. (Amaral et al., 1997).

As medidas de controle do percevejo *S. castanea* são necessários em áreas infestadas, porém para sua determinação no campo há a necessidade da realização de um mapeamento, pois geralmente sua ocorrência se dá em reboleiras ou manchas na área.

Dessa forma, o presente trabalho teve o objetivo de avaliar a flutuação populacional de percevejo *S. castanea* e seu local de ocorrência no perfil do solo, em sorgo nas condições do Arenito Caiuá - PR.

## Materiais e métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Copacabana no município de Xambê - PR, sendo as amostragens realizadas mensalmente dos meses de fevereiro a junho do ano de 2016.

Para tanto, um talhão ocupado sorgo de, aproximadamente, 20 ha foi dividido em 40 parcelas ou grades amostrais de 0,5 ha cada. As grades amostrais foram determinadas através de um processo de georreferenciamento, com a obtenção das coordenadas centrais de cada ponto (latitude e longitude). Em cada data de coleta, a localização do ponto central da grade de avaliação foi realizada com o auxílio de um aparelho GPS com precisão de, aproximadamente, três metros.

Em cada ponto amostral foi realizada a retirada e exposição do solo nas profundidades de 0-10, 10-20, 20-30 e 30-40, com o auxílio de um trato de caneca. Após a retirada de cada porção de solo fez-se a contagem do número de percevejos e profundidade do solo em que foi encontrado. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística, utilizando-se o programa estatístico Assistat 7.6 Beta.

## Resultados e Discussão

O percevejo castanho foi observado em todas as amostragens realizadas, nota-se (Figura 1) que a menor média geral de percevejos foi de 0,625 insetos por ponto amostrado para o mês de fevereiro, por outro lado, o pico populacional de *S. castanea* se deu em junho, com média de 0,9 percevejos por amostra.





A variação das médias de percevejos durante o ano pode ser explicada pela dispersão dos insetos em períodos mais úmidos do ano, diminuindo sua ocorrência no perfil do solo, conforme observado neste trabalho (Figura 1) e descrito por Gallo et al. (2002).

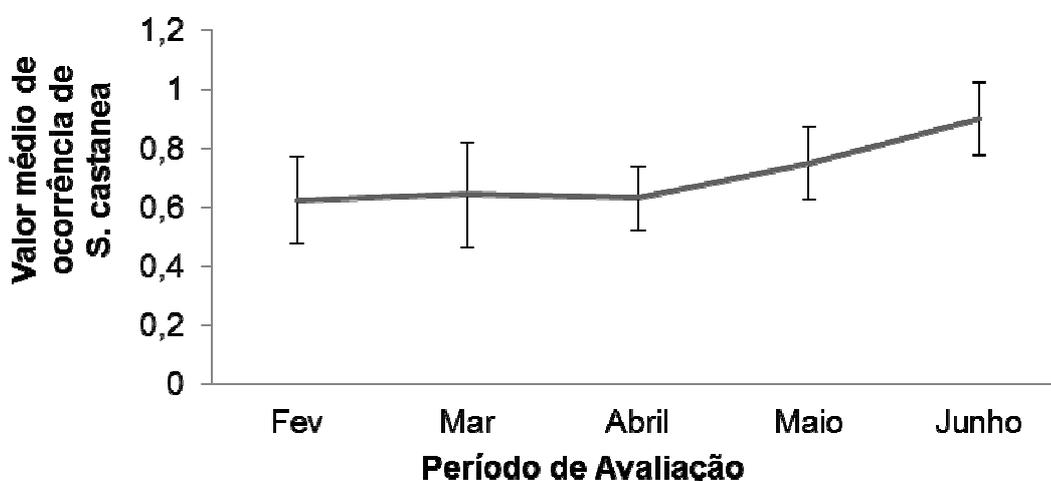


Figura 1 – Flutuação populacional de *S. castanea* de acordo com o período amostrado. Umuarama, PR, 2016.

Quando foi avaliada a média de ocorrência de *S. castanea* de acordo com a profundidade do perfil do solo avaliado (Figura 2), foi possível notar que no período de menor ocorrência do percevejo no solo (fevereiro) os valores médios de insetos observados tiveram pouca variação em relação às profundidades do solo.

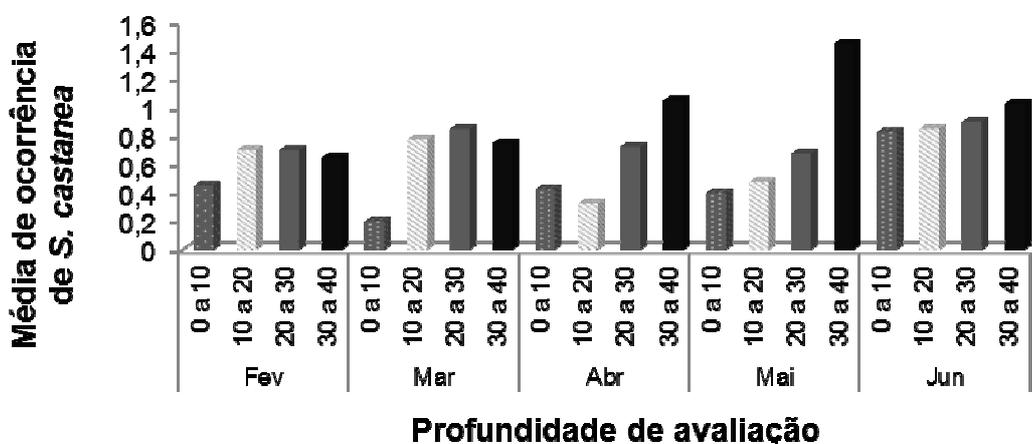


Figura 2 – Flutuação populacional e distribuição vertical de *S. castanea* de acordo com o período e perfil do solo amostrado. Umuarama, PR, 2016.





De acordo com (Puzzi e Andrade 1957) *S. castanea* na falta de umidade no solo, passa a habitar camadas mais profundas chegando até 1,5m; já em condições de calor e chuva passa a se popular em área de 50 cm de profundidade.

Observa-se na Figura 2, durante os meses de maio e junho, que os insetos foram encontrados em maiores profundidades, mais especificamente em profundidades acima de 20 cm.

### Conclusões

O número médio de percevejo *S. castanea* pode ser variável de acordo com a época do ano, profundidade de coleta.

### Agradecimentos

Nossos agradecimentos ao CNPq pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica, à UEM pela infraestrutura utilizada.

### Referências

AMARAL, J. L. et al Castanho das Raízes das Gramíneas e Leguminosas. **Revista do Produtor Rural-Famato**, v.5, n.58, maio. 1997.

GALLO, D. et al. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ. 2002. p. 920.

PESSA, L.F.C., OLIVEIRA, E., NOGUEIRA, R.P. *Scaptocoris castanea* (Perty 1830) (Hemiptera Cydinidae) em área produtora de *Glycine max*(L.) no município de Primavera do Leste, Mato Grosso. **Estudos de Biologia**, v.35, n.84, p.25-33,2013.

PUZZI, D.; ANDRADE, A.C.O “percevejo castanho” *Scaptocoris castanea* (perly) no Estado de São Paulo. **O Biológico**, v.23, n.8, p.157-162, 1957.

